

Rodrigo Sobral Cunha

A TEORIA SILVESTRINA DA HARMONIA DO UNIVERSO

HOMEM, MUNDO E DEUS
NA OBRA DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

Prefácio de José Esteves Pereira

IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA

LISBOA

2008

PREFÁCIO

Rodrigo Cunha tem estudado, atentamente, a obra e o percurso existencial de Silvestre Pinheiro Ferreira.

*A proximidade da escrita do pensador que ouviu, em Berlim, Fichte e Schelling e mereceu o respeito da Europa culta da primeira metade do século XIX, experimentou-a o autor do livro que agora se publica, através do cuidado e esforçado labor das traduções do *Essai sur la Psychologie* e do manuscrito inédito da *Théodicée*.*

Conciliando o estudo do desenvolvimento especulativo com a atenção meticulosa que prestou ao depurado exercício sistemático, Rodrigo Cunha oferece-nos um panóptico crítico do pensamento silvestrino.

Assistimos ao longo de informadas e pensadas páginas ao evidenciar de um método e de uma teoria na sua acepção mais pura de transparência explicativa, interpretativa e comunicativa.

*O contraponto de pensamento e de acção do leal conselheiro de D. João VI é significativamente esclarecido por Rodrigo Cunha, permitindo-nos, igualmente, um maior conhecimento do exílio parisiense de Silvestre Pinheiro Ferreira. Em França, desde meados da década de 20 até ao seu regresso a Portugal, em 1842, o autor do *Manual do Cidadão* em um governo representativo, embora distante da pátria, ao mesmo tempo que aprofundava a sua meditação e trazia a público um vasto conjunto de obras, ia seguindo com preocupação a turbulenta vida política portuguesa, não se cansando de chamar a atenção para medidas de fundo que resolvessem a persistência da crise nacional.*

Silvestre Pinheiro Ferreira foi, sem dúvida, um dos mais significativos pensadores luso-brasileiros, com repercussão significativa na maior parte dos meios cultos oitocentistas, quer na Europa quer na América do Sul.

Um conjunto de estudos e livros anteriores sobre o autor das Prelecções Filosóficas debruçaram-se sobre aspectos específicos da obra de Pinheiro Ferreira e integraram-no no movimento de ideias filosóficas, jurídicas, políticas e económicas.

O que Rodrigo Cunha agora nos propõe, situando devidamente o autor na realidade cultural e política oitocentista é, acima de tudo, um aliciente convite para uma viagem através da multiplicidade de perspectivas ontognosiológicas que constituem o universo das preocupações silvestrinas sobre o Homem, o Mundo e Deus.

JOSÉ ESTEVES PEREIRA

NOTA

O texto que se segue corresponde, com algumas alterações, à dissertação de doutoramento apresentada à Universidade de Évora em Novembro de 2004 e aí defendida a 28 de Junho de 2005. A tese foi pensada desde os finais de 1999, escrita um lustro depois e concluída ao centésimo dia da sua redacção, no dia 1 de Novembro de 2004.

A partir da experiência da harmonia do Universo, bem como de uma vivência cosmopolita, Silvestre Pinheiro Ferreira (1769-1846) apresentou um amplo projecto de cidadania nova a Portugal, à Europa e ao Novo Mundo, no qual o Homem, querendo, possa realizar a plenitude cósmica da sua humanidade, num mundo pensado e construído para a paz e o conhecimento. Se os grandes centros da cultura ocidental e as nações emergentes do Novo Mundo escutaram esse herói da razão atlântica, todavia não estava o tempo maduro para os frutos perenes da sua obra. Entretanto, o presente estudo propõe uma leitura civilizacional do seu pensamento e acção, considerando as raízes e os rumos do Ocidente.

PREÂMBULO

Nos finais de 1996 foi-nos pedido pelo Dr. António Braz Teixeira, Presidente da Imprensa Nacional-Casa da Moeda, que traduzíssemos para publicação na colecção «Pensamento Português», uma obra intitulada *Essai sur la Psychologie, comprenant la théorie du raisonnement et du langage, l'ontologie, l'esthétique et la dicéosyne*, do filósofo Silvestre Pinheiro Ferreira, que nos foi apresentado assim: «Nasceu em Lisboa no dia de São Silvestre, a 31 de Dezembro de 1769 e aí morreu a 1 de Julho e o seu pensamento constitui a mais alta expressão especulativa surgida no panorama filosófico português da primeira metade do século XIX.» No ano seguinte, o Dr. António Braz Teixeira punha-nos nas mãos o manuscrito inédito n.º 1113 da Biblioteca da Academia das Ciências de Lisboa, com 1403 parágrafos e data de 1845, com o título *Théodicée ou Traité Élémentaire de la Religion Naturelle et de la Religion Révélée*, para a fixação e a tradução do texto. Em 1999, entendemos desenvolver um projecto de investigação sobre o pensamento de Silvestre Pinheiro Ferreira, contando para esse efeito com vários apoios, nomeadamente o do Professor Doutor José Esteves Pereira, então Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa, o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (*Praxis XXI*) e o do Centro de Literatura e Cultura Portuguesa e Brasileira da Universidade Católica Portuguesa de Lisboa. A pesquisa que nesses dois anos conduzi, particularmente na Biblioteca

Nacional, proporcionou a descoberta e o levantamento de um acervo documental composto por escritos de ordem vária, do filósofo e acerca dele, publicados na sua maior parte em periódicos da época. Desconhecidos há mais de século e meio e sem referência nas bibliografias, constituem estes documentos dispersos uma singular espécie de «quase inéditos», aguardando nova edição. Recorremos a essa documentação no presente estudo, tal como recorremos a quanto encontrámos escrito pelo filósofo e acerca dele (conjunto aqui consignado na bibliografia final). Enfim, tornara-se evidente aquilo que a leitura morosa do *Essai sur la Psychologie* nos permitira já entrever: cumpria alargar o horizonte hermenêutico da filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira. Por volta dos finais de 2000, encontrámo-nos em posição de apresentar uma nova proposta hermenêutica relativa ao pensamento do filósofo; acolhida pela Universidade de Évora em Janeiro de 2001, sob a orientação do Professor Doutor Manuel Ferreira Patrício, Reitor da Universidade de Évora e a co-orientação do Professor Doutor José Esteves Pereira. Tal é a proposta aqui em epígrafe.

A teoria da harmonia do universo, de Silvestre Pinheiro Ferreira, encontra-se no centro do pensamento do filósofo. É a partir dela que refracta a teorese silvestrina os seus horizontes, onde emergem os três grandes pontos de referência que são aí Homem, Mundo e Deus, tematizados na sua obra sob as perspectivas da ciência, da filosofia e da teologia. Propõe-se este estudo mostrar como ocorre isso, com efeito, no âmbito da teoria da harmonia do universo de Silvestre Pinheiro Ferreira. A elaboração demonstrante da tese obedecerá, na sua estrutura e desenvolvimento, à constante articulação desses dois eixos maiores; por um lado, o da ciência, da filosofia e da teologia e por outro, o de Homem, Mundo e Deus, perfazendo assim dialecticamente o sentido do próprio universo, em conformidade com o pensamento do filósofo. Assim como o movimento da teorese silvestrina vai da ontologia à cosmologia e à teologia, assim o geral andamento especulativo e fenomenológico da tese em presença do leitor. A universal interligação de tudo o que existe, é aqui identificada como a intuição teórica central da meditação de Silvestre Pinheiro Ferreira; reflectida numa filosofia da relação universal sob o signo da harmonia. Im-

plica isto, metodologicamente, semelhante ou análogo esforço de capacidade relacional e comunicativa, abrindo caminho à pluridimensional abordagem e pois, ao interserir perspéctico, em exegese de rigoroso horizonte filosófico nacional.

Na medida em que o presente estudo se insere nas investigações sobre o pensamento e a acção de Silvestre Pinheiro Ferreira, não inclui nos seus intuitos repetir quanto haja suficientemente sido já dito sobre a obra e a vida do filósofo lisbonense, antes pelo contrário, devendo ver-se como mais um anel na cadeia da pesquisa em desenvolvimento em Portugal e no Brasil, em torno do primeiro filósofo do Brasil e da modernidade portuguesa. Procura também a trajectória aqui efectuada integrar a tradição dos estudos sobre Silvestre Pinheiro Ferreira em aspectos como a natural abertura com uma exposição de carácter biográfico, mas desta feita acrescida de concomitante exposição bibliográfica e traços exegéticos relevantes para o tema em epígrafe, em aberto cenário hermenêutico. O que, entretanto, justificará uma sinopse do «Curso de Estudos» e do *corpus* filosófico silvestrinos. O cenário hermenêutico mencionado distende-se aqui do tempo do filósofo até ao nosso. É um projecto, portanto, que aspira ao encorajamento a outros exploradores. Maria Beatriz Nizza da Silva e António Paim têm-se ocupado em diversas ocasiões do ciclo brasileiro silvestrino (1809-1821) e em Portugal, José Esteves Pereira tratou o mais denso quão breve ciclo de actividade da vida do nosso filósofo político, triénio compreendido entre o retorno do Brasil (em Abril de 1821, com o discurso de D. João VI para o juramento das Bases da Constituição, escrito e lido por Silvestre Pinheiro Ferreira) e a subsequente emigração para Paris.

Partilha a obra de Silvestre com a de Leibniz, além do tema da universal harmonia, a analogia com a Tebas das cem portas no multímmodo acesso possível. A escolha do ano de 1839 para abertura desta «hermenêutica silvestrina» liga-se a um conjunto de factores que resumirei da seguinte maneira: além de ano de publicação da mais ultimada das suas obras filosóficas, *Noções elementares de Filosofia Geral e aplicada às Ciências morais e políticas*, 1839 é o pico do ciclo parisiense silvestrino, com balanço resultante no estudo de Filipe Ferreira de Araújo e Castro, o primeiro em língua portuguesa a apresen-

tar uma razoável visão de conjunto do pensamento e da acção do filósofo lisbonense e o eco destes na Europa da altura. Este estudo, esquecido e até agora desconhecido da investigação, é uma porta possível para entrar em pensamento na cidade silvestrina, com o tema da harmonia universal em proximidade no horizonte; mas desde logo atentando sobretudo no permanente esforço do filósofo, a todos os níveis, consonante com um especial sentido da harmonia na cidade dos homens. Depois, uma nova curva espiral reconduz-nos ao início do seu mais longo ciclo além-fronteiras (de 1825 a 1842, em Paris); seguidamente, avançaremos até ao derradeiro ciclo luso do filósofo (de 1842 a 1846, ano da morte) e enfim, encerraremos esta «hermenêutica silvestrina» com a recepção da sua obra até à contemporaneidade.

Entretanto, a tese aqui avançada sobre a teoria silvestrina da harmonia do universo foi ensaiada com o objectivo de fazer uma ponte para um novo ciclo hermenêutico da filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira. Implica, por conseguinte, um renovado convite aos hermeneutas da filosofia em língua portuguesa. Estes não desconhecirão as reais dimensões europeias do magistério de Silvestre Pinheiro Ferreira, como não deixarão de considerar a inspiração estuante do seu pensamento para o Novo Mundo. Uma das características que anuncia esse novo ciclo hermenêutico consiste numa renovada atenção ao fundo ecuménico do pensamento do filósofo lusitano.

As fontes principais deste estudo são as edições originais publicadas em vida de Silvestre Pinheiro Ferreira e mencionadas na bibliografia, com diferença da *Théodicée ou Traité Élémentaire de la Religion Naturelle et de la Religion Révélée*, a que recorreremos ainda na condição de manuscrito (inédito) e cujas passagens aqui citadas pertencem, pois, tanto ao texto original em francês, como à sua tradução, da minha responsabilidade (como sucede com o *Essai sur la Psychologie*). Entretanto, mais de século e meio depois da sua conclusão, a *Théodicée* viu a luz em Abril de 2005, bem como a respectiva tradução.

Quem deseje considerar a única biografia de Silvestre Pinheiro Ferreira publicada em vida do filósofo e por ele conferida, encontra-a aqui em apêndice, num escrito do seu discípulo António Augusto Teixeira de Vasconcelos.

A importância da expressão original do pensamento e a valorização da interlocução histórica, fomentaram no nosso trabalho uma considerável frequência de citações, cuja meta é facultar ao leitor uma maior proximidade das ideias, das individualidades e dos acontecimentos. Fique a advertência de que as notas em pé de página estão longe de constituir a parte menos significativa do texto.

No final do escrito que o leitor tem à sua frente, encontra uma *Silvestrina* contendo a bibliografia dos escritos do filósofo lisbonense por ordem cronológica de publicação e inclusiva de reedições, traduções, antologias e listagem de obras inéditas e não localizadas; seguindo-se um conjunto de biobibliografias e uma bibliografia de trabalhos acerca dele, acrescida de referências ao seu pensamento e acção. Alguns comentários adicionais nossos procuram completar esta *Silvestrina*, para uso da qual basta seguir a dupla referência cronológica e onomástica.

O leitor aquilino pairará sobre o aparato académico da nossa investigação dirigida à comunidade científica e pois, aos imarcescíveis amantes do conhecimento.

Cumpre-me agradecer ao Dr. António Braz Teixeira pelo convite especulativo para o encontro com o pensamento silvestrino e aos Professores Doutores José Esteves Pereira e Manuel Ferreira Patrício pela manifesta disponibilidade para o convívio do pensamento.

Uma palavra final de grata recordação para o ilustre júri que generosamente considerou este estudo em mesa sob a presidência do Reitor da Universidade de Évora, o Professor Doutor Manuel Ferreira Patrício, sendo vogais a Senhora Professora Doutora Maria José Pinto Cantista da Fonseca, os Professores Doutores José Esteves Pereira, José Manuel de Barros Dias, Pedro José Calafate Vila Simões, Norberto Amadeu Ferreira Gonçalves Cunha.

Lisboa, 1 de Novembro de 2004-Março de 2006.

ÍNDICE GERAL

<i>Prefácio,</i> por JOSÉ ESTEVES PEREIRA	7
<i>Nota</i>	9
PREÂMBULO	13
<i>Siglas dos textos de Silvestre Pinheiro Ferreira (em uso no texto) ...</i>	19

PRIMEIRA PARTE

HERMENÊUTICA SILVESTRINA NO PÉRIPOLO DA HARMONIA

Acção, Pensamento, Obra e Legado Filosófico
de Silvestre Pinheiro Ferreira

CAPÍTULO PRIMEIRO

O DIAGNÓSTICO HERMENÊUTICO DE FILIPE FERREIRA DE ARAÚJO
E CASTRO EM «O SENHOR SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA
E O SEU PROJECTO DE CÓDIGO POLÍTICO PARA A NAÇÃO
PORTUGUESA», NO PICO DO CICLO PARISIENSE DO FILÓSOFO

§ 1 Acessos e inacessos para a interpretação do pensamento silvestrino no diagnóstico de 1839. Da <i>contenção de espírito</i> e de <i>uma atenção tão seguida</i> demandadas pelo seu pensa- mento	23
--	----

§ 2	A recepção europeia do pensamento de Silvestre Pinheiro Ferreira por volta de 1839	28
§ 3	O «poder conservador» como chave de harmonia na cidade liberal	33
§ 4	«Três pontos de vista» para compreender o projecto silvestrino.....	36

CAPÍTULO SEGUNDO

O CICLO PARISIENSE DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA. AS OBRAS

§ 5	O pensamento e a acção de Silvestre Pinheiro Ferreira em Paris, no seu maior ciclo além-fronteiras (1825-1842)	39
§ 6	O Curso de Estudos silvestrino e o <i>corpus</i> filosófico	78

CAPÍTULO TERCEIRO

O REGRESSO DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA A PORTUGAL. AS OBRAS

§ 7	O regresso de Silvestre Pinheiro Ferreira a Lisboa e o seu acolhimento. Significado e horizontes do último lustro do filósofo	83
-----	---	----

CAPÍTULO QUARTO

A RECEPÇÃO DO PENSAMENTO DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA NA CASA LUSITANA

§ 8	O primeiro ciclo da recepção do pensamento silvestrino depois da saída de cena do filósofo: o legado visível a partir de 1868	107
§ 9	A recepção do pensamento silvestrino a partir de 1946: a filosofia e a história da filosofia	122
§ 10	Apontamento sobre a refluência do Brasil em torno de Silvestre Pinheiro Ferreira, entre 1962 e 1983	130
§ 11	O ciclo de maturidade da recepção do pensamento silvestrino.....	132

SEGUNDA PARTE
ONTOGNOSIOLOGIA DA HARMONIA UNIVERSAL

CAPÍTULO QUINTO
TRANSCURSO SOBRE A INTUIÇÃO PRIMEVA
DA HARMONIA UNIVERSAL

§ 12 Conjectura em torno da <i>pantomima entre os antigos</i> e das <i>forças vivas</i>	141
§ 13 Chave poética da harmonia universal	145

CAPÍTULO SEXTO
A VERDADE COSMOLÓGICA COMO *AXIS MUNDI* DA FILOSOFIA DE
SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

§ 14 Acerca da definição silvestrina de Harmonia do Universo	149
§ 15 Significado da <i>verdade cosmológica</i> na filosofia de Silvestre Pinheiro Ferreira	156

CAPÍTULO SÉTIMO
O MODELO CIENTÍFICO DO CONHECIMENTO HUMANO
SEGUNDO SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

§ 16 Homem, Mundo e Deus, na linguagem humana. Comentário ao § 1 das <i>Preleções Filosóficas</i>	159
§ 17 Dos <i>conhecimentos humanos</i> ao <i>conhecimento científico</i> . A «filosofia da ciência»	163
§ 18 Síntese e balanço crítico; significação e apologia da epistemologia de Silvestre Pinheiro Ferreira	178

CAPÍTULO OITAVO
A CIÊNCIA NA TEORIA DA CIVILIZAÇÃO
DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

§ 19 Sinopse do «paralelo das Ciências Morais com as Ciências Físicas e Matemáticas»	183
§ 20 Civilização e linguagem	195

§ 21	Charlatanismo e barbaridade no «império das homonímias» <i>versus</i> substancialidade unívoca	201
§ 22	A ciência nos caminhos da civilização. As últimas considerações de Silvestre Pinheiro Ferreira acerca da relação entre ciência e civilização na Europa	217

CAPÍTULO NONO

A GRAMÁTICA FILOSÓFICA UNIVERSAL COMO MAPA ONTOLÓGICO DO UNIVERSO

§ 23	A questão da Gramática Filosófica Universal na formulação das <i>Prelecções Filosóficas. Uma espécie de Harmonia entre os diferentes Idiomas</i>	249
§ 24	Introdução ao Mapa Ontológico do Universo, consignado nas <i>Noções Elementares de Filosofia</i>	261

TERCEIRA PARTE

TEORIA DA HARMONIA DO UNIVERSO

CAPÍTULO DÉCIMO

A COSMOLOGIA ONTOTEOLÓGICA DE SILVESTRE PINHEIRO FERREIRA

§ 25	Sentido da cosmologia do filósofo português	271
§ 26	<i>As provas da verdade cosmológica da ligação de todas as partes do Universo entre si</i> , na Quinta Prelecção	276
§ 27	Excurso sobre a imagem cósmica do mar no pensamento de Leibniz e de Silvestre Pinheiro Ferreira	282

CAPÍTULO UNDÉCIMO

A DISTINÇÃO DA VISÃO DO UNIVERSO DE ANTIGOS E DE MODERNOS NA TEORESE SILVESTRINA

§ 28	<i>A distinção</i> entre os dois sentidos da palavra <i>universo</i> . Comentário ao segundo dos artigos «Universo» nas <i>Prelecções Filosóficas</i>	287
------	---	-----

§ 29 O Universo da Antiguidade. Psicologia da <i>razão mitológica</i> e hermenêutica da <i>filosofia poética antiga</i> no <i>Ensaio sobre a Psicologia</i>	295
---	-----

CAPÍTULO DUODÉCIMO
DA TEOLOGIA CÓSMICA À TEODICEIA

§ 30 Teologia da harmonia universal	323
§ 31 A teoria de Deus	328
§ 32 Introdução à <i>Teodiceia</i> de Silvestre Pinheiro Ferreira	333

EPÍLOGO

§ 33 A teoria silvestrina da harmonia do universo	343
---	-----

APÊNDICE DOCUMENTAL

Notícia	347
«Apontamentos para a biografia do Sr. Silvestre Pinheiro Ferreira»	349

SILVESTRINA
(BIBLIOGRAFIA COMENTADA)

1. Obra de Silvestre Pinheiro Ferreira	363
A) Obras	363
B) Obras póstumas	379
C) Obras inéditas e não localizadas	381
2. Bibliografias e biobibliografias	384
3. Sobre Silvestre Pinheiro Ferreira e referências ao seu pensamento e acção	386